



## **LITERATURA E MEIO AMBIENTE: A VISÃO ECOLÓGICA NA POESIA POPULAR**

Maria Suely da Costa  
UEPB  
José Carlos Ribeiro Pereira  
UEPB

### **INTRODUÇÃO**

Como forma de compreender cada vez mais as relações estabelecidas entre literatura e meio ambiente, este estudo se inscreve na condição de ser mais um instrumento de investigação dessas relações no contexto literário, cuja produção poética, mais especificamente voltada para a literatura de cordel, tem alcançado o *status* de presença nos diversos espaços sociais.

É válido ressaltar que esse gênero de poesia popular tem conquistado grande interesse de outro público, o de estudiosos, dando forma a uma considerável bibliografia em que se incluem tese, artigos e relatórios resultantes de pesquisas acadêmicas. Muitos são os focos temáticos da poesia popular de interesse não somente do leitor, mas também de estudiosos e pesquisadores. Dentre esses, um dos temas caros à sociedade tem sido as questões relacionadas ao meio ambiente. Segundo Viera (2008, p. 01),

Nos últimos anos, as questões ambientais têm adquirido uma grande importância em nossa sociedade. Com as mudanças que o mundo vem sofrendo, a partir da crise da modernidade, acentuaram-se os números de estudos na busca de soluções para os problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos que se está passando. Assim começam a surgir novos paradigmas que visam uma direção mais sistêmica e complexa de sociedade.

Este estudo teve por base os pressupostos teóricos da ecocrítica, teoria que estuda a relação entre literatura e meio ambiente, além relação do homem com o seu meio, seja qual for o tipo de relação estabelecida, que se deixa entrever a partir de uma perspectiva ecocêntrica no texto literário, pondo em questão o lugar e o contexto da escrita e sua recepção (GARRARD, 2006; BARRY, 2009).

---



Nesta perspectiva, essa pesquisa se deteve em analisar as relações tecidas entre literatura e meio ambiente em obras da literatura de cordel nas quais a natureza assume a condição de ser um referencial expressivo, a verdadeira protagonista, se apresentando dentro de um conceito amplo, tal como define Cruz (2011):

Por natureza, entendemos os elementos que compõem o ciclo de vida no planeta e sua inter-relação com o ser humano; a água, em suas mais diversas manifestações (...), a terra, em suas mais diversas formas (...), a fauna, representada pelos animais divididos em variantes específicas (...), a flora, composta pelo mundo vegetal (...). (CRUZ, 2011, p. 17)

Para estudar todos esses elementos da natureza, foi necessário dar enfoque ao conteúdo do *corpus* deste trabalho. Em função disso, alguns passos foram dados com a intenção de pesquisar e catalogar obras poéticas relacionadas ao tema de interesse; estabelecer critérios norteadores da análise de folhetos de cordel; analisar as relações entre a literatura e o meio ambiente; identificar como a cultura popular se relaciona com os processos de construção da identidade cultural da região; verificar as contribuições da literatura popular para a preservação e conscientização ecológica; e, por fim, divulgar a pesquisa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve um caráter qualitativo, assim a perspectiva quantitativa aparece de forma secundária. Em função disso, fez-se identificação, catalogação e análise do *corpus* de estudo, conforme sua forma de circulação: o folheto impresso e publicações virtuais. Após identificação de textos que trazem uma representação direta da natureza, o passo seguinte se deu com a leitura e a identificação dos sistemas simbólicos, de modo compreender o sistema de significações e de representações culturais atuantes na matéria poética em questão. Foi feito também um levantamento de base teórica, garantindo o apoio à discussão a fim de que fosse possível compreender como a cultura do povo representado no cordel demonstra preocupação (ou não) com o meio ambiente, sob uma postura ecológica, ecocrítica.

Quanto à leitura do *corpus*, vale salientar que foram reunidos mais de cinquenta textos impressos (comprados e/ou coletados junto aos cordelistas através

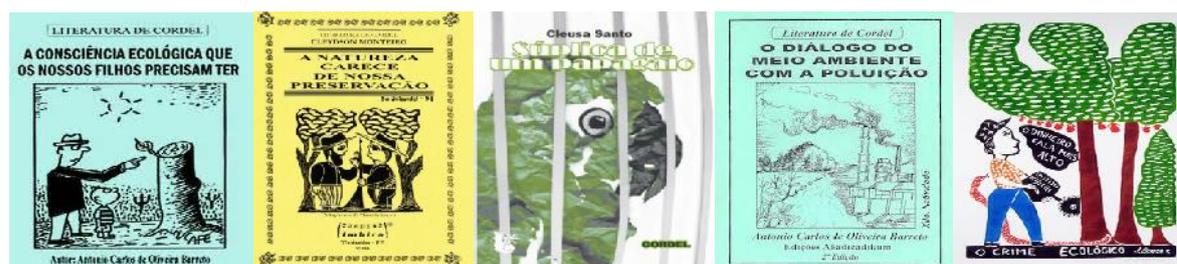
---

da divulgação da pesquisa a eles por *e-mail* ou mesmo em eventos que participamos). Nesse processo, não foram restritos os lugares ou regiões pesquisadas, pois na medida em que havia um folheto publicado com essa temática, logo era providenciado algum meio de obtê-lo e inseri-lo junto aos demais cordéis. No entanto, no período de análise, identificamos que apenas 20 deles traziam, de fato, a natureza como protagonista. Já durante a pesquisa em *web sites*, notamos que a temática é extremamente presente, sendo muitas as obras encontradas nesse ambiente virtual, embora que, em casos nos quais foi possível adquirir as publicações originais, não era preciso mais citar as virtuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Desse trabalho, resultam folhetos de oito cordelistas – sete homens e uma mulher. Deles, extraímos 23 obras que trazem uma abordagem da representação da natureza e/ou uma crítica às interferências humanas ao meio ambiente, a partir de um discurso conscientizador que evoca o leitor a se posicionar e refletir sobre tais questões. Em síntese, são obras que se revelam comprometidas com os problemas sociais voltados à causa ambiental, muito embora haja algumas que, ao colocarem o desenvolvimento econômico em primeiro lugar, terminam por deixar a natureza em segundo plano, ainda que o discurso a defenda como essencial à economia.

Dentre as obras analisadas, citamos: *A natureza carece de nossa preservação*, de Cleudson Monteiro (PE); *A consciência ecológica que os nossos filhos precisam ter*, de Antônio Barreto (BA); *Súplica de um papagaio*, de Cleusa Santo (SP), *Cordel da Ecologia*, de Medeiros Braga (PB); *Vozes da Natureza*, de José Gomes Sobrinho (RN).





A partir das obras catalogadas e analisadas, é possível observar que há um compromisso dos poetas em deixar clara a relação de interdependência homem/natureza. Para isso, são problematizadas algumas questões pertinentes, como o desmatamento, as riquezas naturais exploradas sem planejamento adequado, o aquecimento global e, de forma mais geral, o desrespeito à natureza por motivação econômica, o que traz prejuízo tanto ao homem quanto ao espaço no qual ele vive, assim, “terra e trabalhador estão feridos e sangram perigosamente” (BOFF, 2009, p. 132), ou seja, a morte de um representa o definir do outro. É nesse pensamento, que os poetas populares constroem, na poesia popular, a representação do meio ambiente.

O poeta baiano Antônio Carlos de Oliveira Barreto, no cordel *A consciência ecológica que os nossos filhos precisam ter* (2007), chama a atenção para o desequilíbrio ambiental e dos transtornos que, a partir disso, são gerados à natureza, culminando com a destruição do espaço:

Sabemos que a ecologia  
É uma inter-relação  
De todo organismo vivo  
E o meio físico em ação  
Mas se houver desequilíbrio  
Haverá destruição.  
(BARRETO, 2007, vs. 01-06)

Assim, o responsável pela desestabilização do meio ambiente é o homem que, ao priorizar o desenvolvimento econômico, tende a esquecer os prejuízos causados à raça humana e as gerações futuras em função desse comportamento. Não se pretende, no entanto, renegar os benefícios que o crescimento das cidades, por exemplo, traz à população que nela vive, mas é preciso aliar-se à sustentabilidade, ou seja, a preservação dos recursos para a posteridade. Apenas assim, é possível assegurar tanto um presente quanto um futuro mais promissor para todos, sem colocar em risco a vida humana e os ecossistemas.

---



## CONCLUSÃO:

Com base no material coletado, pode-se observar que a poesia popular vem se intensificando em produção de obras que retratam a importância da preservação ambiental e de uma consciência ecológica que assinala para a necessidade da harmonia entre homem e ambiente natural. Além disso, essa literatura, encarada como “um sistema vivo de obras que age sobre o leitor” (CANDIDO, 2011, p. 84), se revela como mais um instrumento para que sejam trabalhados os valores ambientais na sociedade e, de forma mais específica, nas instituições escolares, contribuindo, assim, para a formação de um sujeito comprometido com o espaço onde habita.

Dessa forma, ganha enfoque uma literatura capaz de problematizar e trazer reflexão acerca de possíveis mudanças sociais, no que se refere à preservação ambiental, ao cuidado no manejo com o solo, ao próprio desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade, bem como à relação entre o ser humano, a fauna e a flora a partir da valorização de seus aspectos em torno de uma harmonia socioambiental.

## REFERÊNCIAS:

- BOFF, Leonardo. **A opção – Terra: A solução para a terra não cai no céu**. Rio de Janeiro – RJ, 2009.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e Crítica Literária**. 12ª Edição revista pelo autor. Rio de Janeiro – RJ. Ouro sobre azul. 2011.
- CRUZ, Eurivan R. **A Natureza e o homem na literatura brasileira**. 1ª Ed. Curitiba. Editora Appris, 2011.
- GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Brasília. Editora UNB – Universidade de Brasília, 2006.
- VIEIRA, Suzana da Rocha. **A educação ambiental e o currículo escolar**. Revista Espaço Acadêmico. Ano VII, nº 83, abril, 2008.
-